



IMPERFEITAS
Do alto para
baixo, da esquerda
para a direita:
Teri, Eva, Felicity,
Nicollette e Marcia

Como é bom ser má!

As egoístas, ambiciosas e manipuladoras mulheres do seriado *Desperate Housewives* estão de volta – e fazem cada vez mais sucesso

ALEXANDRE MARON, DE LOS ANGELES

Nas noites de domingo, cerca de 25 milhões de americanos acompanham as estripulias de quatro donas de casa suburbanas que em nada lembram figuras da televisão do passado. Susan, Lynette, Bree e Gabrielle não se comportam como esposas exemplares. Egoístas, ambiciosas e manipuladoras, elas traem o marido, maltratam os filhos e se divertem em percorrer toda a lista de pecados e contravenções. Elas são as protagonistas do seriado *Desperate Housewives*, cuja segunda temporada estreia no Brasil na quinta-feira 16, no canal pago Sony. Em outros tempos, elas formariam um quarteto de vilãs. Hoje os sinais se inverteram e seus defeitos revelam personalidades complexas que o público adora. O programa tem atraído o público desde que estreou,

em outubro de 2004, pelo humor sarcástico e por reciclar a surrada questão feminina. Em vez de apostar em tipos estereotipados, ele retrata um novo tipo de mulher de meia-idade, desiludida do amor e da vida em família. Só lhe resta vingar o fim dos sonhos cometendo as mais variadas transgressões.

A série pegou a sociedade americana pelo nervo. Está em segundo lugar na audiência, atrás apenas da campeã *CSI*, vista por 27 milhões de telespectadores. São números estratosféricos porque as duas séries são apresentadas nas redes abertas. O último fenômeno a retratar as dores femininas, *Sex and the City*, era exibido ape-

“Eu sou a Bree”

Teri Hatcher fala sobre suas semelhanças com a personagem

ÉPOCA – Foi longa a espera pelo papel certo?

Teri Hatcher – Todo mundo diz que a vida pode mudar a qualquer momento, mas você começa a imaginar que não

vai conseguir esperar. Dizem que você só sai desse negócio quando morre e agora eu realmente acredito. Você continua insistindo na carreira, nos bons e nos maus momentos.

ÉPOCA – O que você e Susan têm em comum?

Teri – Sou mais parecida com a Bree. Cozinheiro bem e não sou desastrada. Sou

nas nas redes a cabo. Seu episódio final foi visto por cerca de 13 milhões, pouco mais da metade dos índices de um episódio de *Desperate Housewives*. Ao lado de *Lost*, a série ajudou a melhorar a situação da ABC. A rede estava em quarto lugar entre as cinco grandes emissoras americanas. Um ano depois, já ocupava o segundo lugar de audiência. O que explica tanto sucesso?

O cenário de *Desperate Housewives* é um bairro de classe média, Wysteria Lane. A trama começa com o suicídio de uma das mulheres, Mary Alice. A morta conta, como o Brás Cubas de Machado de Assis, as histórias da vizinhança. Seu olhar distanciado faz com que o telespectador penetre nos segredos que se escondem sob as fachadas das casinhas do subúrbio. Na América paranoica do século XXI, nada parece tão atraente quanto mostrar que há mistérios e perigos atrás de quatro paredes, como dezenas de reality shows estão aí para provar.

Mas o verdadeiro charme do programa é mostrar a vida suburbana de uma forma inédita. "Dos anos 80 até a virada do século, predominou um ideal de supermulher, com carreira brilhante, boa de cama, bonita e saudável", diz a psicóloga Ana Freiman. "Após nutrir exigências impossíveis, elas chegam aos 40, descubram que a vida não é cinema e entram em desespero." Pessoas comuns fazem coisas horríveis em todos os episódios. E todas sentem um indistigável prazer ao ser más. No segundo ano, não será diferente. Uma das anti-heroínas deixará uma pessoa morrer ao não chamar a ambulância. Outra trocará socos e puxões de cabelo com uma freira.

uma mãe que estabelece limites. O jeito de Susan com a filha é divertido na TV, mas é complicado você virar um amiguinho de filho. Parece Susan na insegurança no amor. Continuo sem namorado e nem estou saindo com ninguém.

ÉPOCA – Como você reage aos rumores de brigas nos bastidores?

Teri – Felicity Huffman foi indicada ao Os-



JUNTAS As amigas colecionam pecados

Ao retratar a psicologia da maldade, *Desperate Housewives* faz uso da maior vantagem do gênero: a humanização dos personagens. Em um filme, o espectador mantém com eles uma relação de apenas duas horas. Mas uma série pode explorar cada detalhe ao longo de nove meses. Tradicionalmente, os seriados de investigação, ao estilo *CSI*, não perdem tempo com construções psicológicas. Importa é desvendar crimes e as re-

viravoltas da trama. Mas *Desperate Housewives* parece colocar diante das câmeras rostos e situações humanas e reais. É esse seu maior trunfo.

O sucesso teve um sabor especial para o criador do seriado, Marc Cherry. Ele morava com a mãe havia três anos, estava desempregado e

endividado, quando a série estourou. "Eu tinha de escrever algo inteligente de verdade, e você sente meu desespero em cada linha do roteiro", afirma. Três das quatro atrizes da série também já amargaram períodos próprios de desespero. Se o sucesso perdurar tanto quanto o de congêneres como *Seinfeld* ou *Friends*, não haverá mais motivo para isso. ■

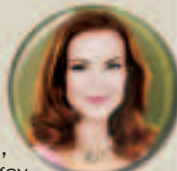
car e ficamos felizes. Comecei a brincar que estava nervosa porque agora estou contracenando com uma atriz indicada ao Oscar. Somos mulheres com vidas e prioridades diferentes. Algumas de nós têm filhos, outras não. Eu queria é saber por que todo mundo parece querer nos ver brigando. ■

O QUE AS VIZINHAS VÃO ENFRENTAR NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS



A NOVA DESESPERADA

A premiada **Alfre Woodward** faz uma pianista que esconde algo muito perigoso em seu porão. São os únicos afro-americanos da vizinhança



O DRAMA DA VIÚVA

Bree vê seu mundo ruir quando o marido morre, o filho se revela gay e a filha se apaixona por um jovem negro



A RIVAL DA FREIRA

Gabrielle quer conforto, mas o marido, Carlos, está preso. Ela vai disputá-lo com uma freira, com direito a puxões de cabelo



A EXECUTIVA

Lynette vai atrás de trabalho, tem de lidar com uma colega hostil e com a possibilidade de virar a chefe do marido

A IMATURA

Susan se afasta do encanador bonito, morre de ciúme de seu ex-marido com a espevitada Eddie e se envolve com um médico



VIRADA

Teri ficou sem emprego fixo por anos depois do papel de Lois Lane em *As Novas Aventuras de Superman*